

Políticas indígenas

NOVA FASE

Técnicos participam de um curso com Antropóloga paulista especializada na saúde dos índios

■ EVERLANDO MATHIAS

Editorio de Cidade

O Ministério da Saúde, por intermédio da Fundação Nacional de Saúde (Funasa), assumiu todas as atividades de prevenção a doenças e de assistência médica às comunidades indígenas. A Medida Provisória 1.911-8, de 28 de julho, e o Decreto 3.156, de 27 de agosto, assinado pelo presidente Fernando Henrique Cardoso, publicado no Diário Oficial da União, transferiram as ações de atenção à saúde indígena, pessoal, patrimônio e orçamento da Fundação Nacional de Saúde (Funai) para a Funasa.

A MP e o Decreto também transferiram, da Funai para a Funasa, cerca de 150 postos de saúde e 30 Casas do Índio, móveis e imóveis, acervo documental e equipamentos, inclusive veículos, embarcações e aeronaves. Aproximadamente 700 servidores que exercem atividades de assistência à saúde do índio foram redistribuídos. As transferências serão efetivadas até 28 de setembro deste ano. Mas os bens já estão à disposição da Funasa.

A Política de Atenção à Saúde Indígena da Funasa passa pela criação de Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dsei). Caberá aos distritos a capacitação dos agentes indígenas de Saúde, que serão da própria aldeia em que vão atuar.

Em Macapá, a implantação do Dsei do Amapá e Norte do Pará, está sendo discutido durante um encontro que acontece até o dia 1º de outubro, no auditório do ex-Ipeap.

Segundo o responsável pelo Grupo de Apoio as Populações Especiais, da Secretaria Estadual de Saúde (Sesa), Fernando Araújo de

França, a primeira etapa do encontro realizada no período de 15 a 25 deste mês, teve como meta preparar os auxiliares e técnicos de enfermagem para atuarem nas aldeias. A segunda etapa, que encerra no início do próximo mês, tem como objetivo capacitar e treinar profissionais de saúde da área de saúde indígena. "O Amapá é o único Estado a assumir a saúde indígena", informou. No geral a meta é promover melhorias das condições de saúde da população indígena do Amapá. Desenvolver ações voltadas para o setor primário na área de saúde.

O questionamento sobre quem tomaria conta da saúde dos índios, estava sendo feito há alguns meses, pela Funai e a extinta FNS. A resposta foi publicado no DO. Tanto a Funai quanto a FNS, esperavam pela decisão do Ministério da Saúde, quanto a criação dos Distritos Sanitários Especiais Indígenas (Dsei).

No Amapá, enquanto o Governo Federal não decidia com quem ficará a responsabilidade, as duas fundações, vinham prestando assistência as aldeias. Os trabalhos eram desenvolvido através de convênios assinados com o governo do Estado, o único dos estados do Norte, a assumir a responsabilidade da saúde dos índios.

Agente indígena - Caberá aos Dsei's a capacitação dos agentes indígenas de Saúde, que serão da própria aldeia em que vão atuar. Os agentes são a base inicial da rede de atenção básica e a sua presença nas comunidades é vital para as ações de prevenção a doenças. Serão contratados quatro mil agentes indígenas de Saúde nos próximos três anos.

Fernando França, garantiu que todos os participantes envolvidos serão chamados após o dia 5, quando passarão 30 dias nas al-

deias, do Oiapoque, Parque do Tumucumaque e Waiápis. No total, quase 6.500 índios contarão com a atuação contínua e permanente uma equipe formada por um médico, um auxiliar de enfermagem, um odontólogo, além de laboratorista para diagnóstico de tuberculose, malária e outras patologias que queiram controle mais imediato. Terá também a presença de um agente indígena de saúde.

Na segunda etapa do encontro, os participantes receberam orientações da antropóloga de São Paulo, Mariana Leal Ferreira, que falou sobre antropologia e saúde; sociedade indígena; política de saúde indígena e aproximação com os povos indígenas do Amapá.

As Casas de Saúde do Índio também fazem parte da rede de serviços dos Dsei. Localizadas em municípios de referência, têm o objetivo de garantir o acesso da população de um ou de mais distritos ao atendimento ambulatorial, consultas, exames e internações na rede do Sistema Único de Saúde (SUS).

Os Pólos-Base, dentro das comunidades indígenas ou em municípios próximos, são a primeira referência para os agentes e serão estruturados como unidades básicas de saúde.

Saúde precária dos índios

A situação de saúde da população indígena do Brasil é alarmante, e apresenta de forma geral, condições precárias. Entre as doenças e agravos que vitimam a população indígena está a malária, que continua sendo um grande problema para as comunidades indígenas que vivem, em sua maioria (60%) na região Norte e parte da região Centro-Oeste.

As infecções respiratórias agudas (29%), as doenças diarreicas (4%), a desnutrição (5%) e o alcoolismo, causas externas e doenças desconhecidas (38%) são as principais causas de mor-

te para muitos grupos, segundo levantamento da Funasa.

A saúde dos índios também está sendo comprometida pela deterioração ambiental, a desorganização social e a alta sustentabilidade que esses indivíduos têm quando entram em contato com a população não-indígena.

A Funasa pretende propiciar aos índios uma mudança qualitativa em sua saúde, conforme as diretrizes estabelecidas pela lei Orgânica da Saúde, que reconhece as populações indígenas em suas características étnicas e culturais, bem como seus direitos territoriais.



Povos indígenas vem sofrendo sérias agrêsões em sua relação